

Internet e as relações interpessoais

Entrevistadora: Stella Loures

Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Entrevistado: Luiz Ricardo Vieira Gonzaga

Psicólogo, Doutorando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC CAMP)

Data: 08/11/14

- Como a Internet afetou no relacionamento face a face?

Entrevistado: *A internet é tida como um dos grandes avanços da humanidade estando presente no dia-a-dia das pessoas. Ela mudou o conceito da comunidade tradicional na qual se utilizava a interação física como a ferramenta de contato social.*

Pesquisas apontam que mais de 550 milhões de pessoas são adeptas ao uso da internet. Inicialmente, observou-se que a internet era utilizada primordialmente como uma ferramenta de busca e pesquisa. No decorrer dos anos, houve o desenvolvimento de outras funções para ela, como aplicativos que proviam entretenimento (blogs, fotolog, chats, redes sociais, entre outros.). Assim, o uso tornou-se mais habitual por pessoas que buscavam também relacionamentos virtuais mediados pela internet. O uso frequente influenciou nas relações presenciais, que se viu envolta em um espaço cibernético. Agora não se precisa, a priori, do contato físico para haver a primeira comunicação e contato social. Esse contato ultrapassa agora as barreiras geográficas.

- Existem dados de que o número de pessoas com problemas como a depressão vem aumentando, mas hoje vivemos num mundo onde a possibilidade de se comunicar é muito fácil, o que você acha que explica esse fato?

Entrevistado: *A facilidade da comunicação instantânea e fluida- promovida pela internet- faz com que as pessoas busquem este recurso como um potencializador das relações sociais. O espaço público e privado torna-se miscigenado aonde a captura de informações sobre o outro, que esta conectado, pode ser dada em milisegundos sendo que este usuário poderá estar tanto na mesma cidade, ou no mesmo bairro que o seu, como também em outro país. A praticidade desta comunicação mudou a dinâmica das antigas relações sociais nas quais eram mediadas pelo contato físico e presencial. O usuário poderá, por exemplo, ter contato com vários usuários em diversos lugares e considerá-los amigos, mesmo sem tê-los conhecidos presencialmente. Quando isso é remetido para as relações afetivas, a fantasia, a expectativa e os anseios- a respeito do outro- é potencializado por uma imagem idealizadora, que busca um ideal de companheiro (a).*

Neste sentido, as expectativas que são vinculadas a este perfil de usuário idealizado poderá muitas vezes não ser suprida podendo gerar desilusões. Torna-se claro que é uma linha muito

tênue que perpassa esse meio virtual do real podendo o usuário, com um click apenas, criar um modelo de homem e/ou mulher perfeito(a) como também gerar um desentendimento e decepção por uma das partes. Cabe, neste meio, buscar fontes de informações claras e precisas, ser franco com o outro, podendo, desta maneira, estabelecer relações saudáveis e duradouras.

- Já existem hospitais, inclusive aqui no Brasil, para tratamentos específicos para doenças desencadeadas da utilização da Internet. Para você, o que explica todos esses transtornos gerados pelas redes?

Entrevistado: *A dependência da internet, que esta classificada na classe do Transtorno do Controle dos Impulsos, é um fator crescente que acomete indivíduos de variadas faixas etárias. O domínio deste universo virtual faz com que as pessoas fiquem condicionadas a ela gerando prejuízos sociais significativos na vida do sujeito. A acessibilidade, a objetividade, a projeção, a fuga e/ou esquiva são algumas das características que refletem o perfil do usuário, que utiliza a rede como um recurso social e de comunicação, gerando, conseqüentemente, uma fonte de prazer e excitação, sendo uma possível causa da dependência virtual. Essa dependência gera, conseqüentemente, o isolamento social com a família, grupo de amigos e vizinhos, por exemplo, pois muitos usuários acabam negligenciando o ambiente do espaço social em troca do “mundo virtual”. Observa-se que o isolamento virtual acaba por nos privar, em certos aspectos, de algumas experiências fundamentais na nossa fase de desenvolvimento sócio-cognitivo-emocional.*

- O que você acha dessa nova sociedade onde tudo é registrado e compartilhado? Até que ponto isso afeta nosso comportamento? Por que?

Entrevistado: *O acesso virtual é utilizado como uma ferramenta de registro de informações e compartilhamento e torna-se importante quando se utiliza para expor situações que vão contra a moral ou quando algo se torna alvo de denúncia ou até mesmo quando funciona como um catalisador de laços virtuais com pessoas a quem havíamos perdido contato, por exemplo. Por outro lado, o uso descabido deste recurso poderá gerar transtornos ao usuário que se expõe em um espaço virtual, nem físico e nem real, aonde o limite vai além do seu próprio domínio.*

Assim, o nosso comportamento fica mediado pelas próprias contingências de nossa exposição virtual aonde os usuários, que podem ser seus amigos ou até desconhecidos, tornam-se seus únicos reforçadores sociais. Enfim, a busca pelo reforço social vem mediado por algo impreciso na qual poderá futuramente influenciar no seu nível de autoestima, autoconhecimento e autodesenvolvimento. A obesidade, depressão, ansiedade, distúrbios do sono também são sintomas associados a essa dependência.